

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

HOURS AND HOURS — OS FILMES PARA TELEVISÃO DOS GRANDES MESTRES DE HOLLYWOOD

13 e 27 de Dezembro de 2023

BANG! YOU' RE DEAD/ 1961

Realização: Alfred Hitchcock/ **Argumento:** Harold Swanton, segundo uma história de Margery Vesper/ **Fotografia:** John L. Russell/ **Direção Artística:** Martin Obzina/ **Música:** Joseph Romero/ **Montagem:** David O' Connell, Edward W. Williams/ **Intérpretes:** Biff Elliott, Lucy Prentiss, Billy Mummy, Steven Dunne, Kelly Flynn.

Produção: NBC/ **Cópia:** 16 mm, preto-e-branco, versão original em inglês com legendas electrónicas em português / **Duração:** 25 minutos/ **Estreia Mundial:** NBC, em 17 de Outubro de 1961/ Exibido em Portugal pela RTP2 /Primeira apresentação na Cinemateca: 6 de Outubro de 1999, com **Mrs. Bixby and the Colonel's Coat** (1960) e **The Horseplayer** (1961) ("Centenário de Alfred Hitchcock").

Aviso

A cópia 16 mm que vamos apresentar tem um ruído de fundo constante e razoavelmente audível. Fica a nota com um agradecimento aos espectadores pela sua compreensão.

A "folha" de MCF em distribuição é uma versão editada do texto originalmente escrito em 1999, quando a Cinemateca apresentou uma série dos títulos realizados e produzidos por Alfred Hitchcock para a televisão, no contexto da série "Alfred Hitchcock Presents" / "The Alfred Hitchcock Hour". É um texto que refere os três últimos títulos realizados pelo cineasta nesse contexto: **Mrs. Bixby and the Colonel's Coat** (1960), **The Horseplayer** (1961) e **Bang! You're Dead** (1961).

Bang! You' re Dead é apresentado com **The Trouble With Harry**, de Alfred Hitchcock ("folha" distribuída em separado).

Mrs. Bixby and the Colonel's Coat é mais uma das várias adaptações de contos de Roald Dahl. O episódio foi dirigido depois de **Psycho** e é contemporâneo da «crise» de Hitchcock com Audrey Hepburn devido à recusa desta em participar no seu previsto **No Bail For the Judge**. Curiosamente (inconscientemente?) é com uma outra Audrey (Meadows) que Hitchcock trabalha neste episódio, e talvez não seja por acaso que o tenha escolhido, tratando-se da história de uma mulher leviana, que engana o marido, mas acaba por ter uma inesperada surpresa, no termo da sua manigância para ficar com o presente do amante, um luxuoso casaco de peles. O meio em que decorre, e as características de alguns dos personagens, evocam o Hitchcock dos primeiros anos nos EUA, o de **Rebecca** e o de **Suspicion**, mas a brevidade da história, e a característica de «anedota» suportada pelo final «surpresa», limitam o desenvolvimento psicológico dos personagens, que neste tipo de história bem precisavam de um tratamento mais complexo. Aliás, o cinema de Hitchcock procurava agora outros rumos e giravam à volta de outras obsessões, já longe da típica «country» britânica este episódio, se inscreve.

The Horseplayer é, como **Dip in the Pool**, outro episódio que já vimos aqui [na retrospectiva de 1999], uma história à Somerset Maugham. O «suspense», num caso como no outro, está na «partida» que o destino reserva. São historiazinhas com uma «moralidade», a que se junta um toque de ironia à volta de personagens simpáticos, mesmo que «moralmente repreensíveis», que, no fim de contas, acabam por ser dignos de toda a confiança. O deste episódio é um jogador que vai triunfando nas corridas de cavalos com uma ajudinha «lá de cima», e que retribui com generosas esmolas para a igreja. Mas o personagem central é o padre da igreja (Claude Rains) que desespera por arranjar fundos para consertar o telhado por onde a chuva entra como na rua. Padre e situação que evocam o Dalio de **Donovan's Reef/A Taberna do Irlandês** que John Ford dirigiu dois anos depois (curiosamente ambos os padres arranjam o dinheiro numa forma «miraculosa» onde o jogo de azar tem a última palavra). Não é também particularmente significativo da carreira televisiva de Hitchcock.

Bang! You're Dead é bem mais curioso, devido à situação que encena e aos seus personagens. As crianças têm tido um lugar sugestivo nos filmes de Hitchcock, e não particularmente lisonjeiro. O plano em que Hitchcock aparece em **Sabotage**, por exemplo, é bastante revelador desse olhar, com o garoto intrometido que o realizador «enxota» na carruagem. Mesmo o garoto «simpático» de **The Trouble with Harry** é o agente de todos os problemas. Em **Bang! You're Dead** ele torna-se o «portador» inconsciente da destruição, exactamente como o irmão de Sylvia Sidney em **Sabotage** que transporta a bomba. A «bomba», neste caso, é um revólver que o miúdo tira da mala do tio para ir brincar aos «cowboys» com os amigos. A narrativa é, aqui, tipicamente hitchcockiana, na forma como vai alimentando o suspense e o crescendo de pânico, conforme o garoto vai acrescentando munições no tambor, ao mesmo tempo em que os pais e amigos o procuram antes que se dê uma tragédia.

Manuel Cintra Ferreira